

O processo da tomada de decisão é composto por inúmeros fatores de diversas áreas de conhecimento, onde alguns apontam para a impossibilidade de compreensão estruturada do processo decisório. O objetivo do trabalho é apresentar indícios que a intuição atua no processo decisório instantâneo, que tem como características as incertezas, escassez de informações, pressão pela falta de tempo e um alto nível de risco. Este interesse na intuição como parte do processo de tomada de decisão vem crescendo ao longo dos anos, devido ao acesso à informação e à complexidade das variáveis que a tangenciam, paralelamente à necessidade de agir rapidamente para aproveitar oportunidades.

Para compreender tal fenômeno foi utilizado um método exploratório. Optamos por realizar a pesquisa no setor de software, onde adotamos uma base com 13 empresas situadas na região metropolitana de Porto Alegre, dentre as quais 8 dispuseram-se a participar do estudo. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com o principal dirigente dessas 8 empresas. Na realização da entrevista, após uma fase de ambientação, partiu-se para o desenvolvimento do roteiro de pesquisa, que procurou estimular os executivos a discorrerem sobre o assunto atingindo os objetivos propostos. O instrumento contou com 38 questões dentro de 8 dimensões identificadas na literatura – informação, experiência, emoções, indivíduo, heurísticas, vieses, momento, intuição. As entrevistas tiveram a duração de em média 45 minutos cada. A intenção não foi adotar uma sequência linear, mas sim conduzir a entrevista de uma forma que estimulasse a fluidez e naturalidade da conversa.

O que buscamos, com a coleta de dados, foi compreender como esses executivos entrevistados atuam perante a intuição e sua demanda no processo decisório. A análise das entrevistas evidenciou que a maioria dos executivos prefere refletir e analisar antes de tomar uma decisão, mas que muitas vezes isso não é possível, principalmente em situações de decisões instantâneas, quando a intuição tem seu papel de destaque. Encontramos então o conceito de intuição: a capacidade do indivíduo de recuperar informações e experiências e a capacidade de se adaptar ao momento atual, levando em conta a emoção e a prática do dia-a-dia. Constatamos, nas entrevistas realizadas, que cada gestor precisava de elementos para decidir, uns mais e outros menos. Deste modo, a intuição é algo intrínseco ao indivíduo e sua análise deve partir do mesmo; cada um tem sua maneira de ativá-la e reconhecê-la como positiva ou negativa, usando esses elementos para melhorar o seu uso e obter o sucesso. Uma vez que o indivíduo tem consciência de suas habilidades, é possível se antecipar, ou elaborar maneiras de enfrentar as decisões instantâneas de forma consistente e segura. Percebemos também que, por ser algo subjetivo, a intuição pode ser de difícil identificação e, sobretudo, de verbalização perante os demais indivíduos.